



A vida além da morte

Páscoa significa passagem. Para os cristãos, é um momento de renascimento para ser comemorado em família

A maior e mais importante festa dos cristãos é a Páscoa, pois celebra a ressurreição de Jesus Cristo. Trata-se de uma das épocas do ano em que os cemitérios recebem muitas visitas, em função da conotação familiar que a Páscoa possui. Tradicionalmente, os cemitérios ficam floridos em memória dos que já se foram. A Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, que administra os Cemitérios Parque Flamboyant e Parque das Aléias, espera receber a visita de muitas pessoas no próximo domingo de Páscoa, dia 4 de abril. A palavra Páscoa

vem do hebraico *Pessach* e significa passagem. E a origem da comemoração remonta muitos séculos. O período, para os povos pagãos, sinalizava a chegada da primavera. A história judaica relatada na Bíblia, no livro chamado “Êxodo”, conta justamente a partida dos judeus do Egito, em um momento em que saíam da escravidão para a liberdade. A esse momento deu-se o nome de “*Pessach*”. Jesus Cristo deu novo significado à Páscoa, que recebeu o nome da comemoração judaica porque a Paixão de Cristo aconteceu no início do *Pessach* – a festa judaica dura sete dias em

Israel e oito em outros lugares. A cerimônia conhecida como Última Ceia teria sido um *Seder*, o tradicional jantar realizado na véspera do início da Páscoa judaica. A crucificação de Jesus Cristo e sua ressurreição representam a passagem de um tempo de trevas para outro de iluminação. Cristo ressuscitado simboliza uma vida nova, um momento de recomeço. Para os cristãos, a Páscoa permite descobrir o mistério da vida que vai além da morte. A Páscoa possui vários símbolos e com vários significados, que o leitor poderá conferir na página 6 desta edição.

“Tendo-nos
amado
amou-nos
até o fim”.

(Jo:13,1)



Páscoa: renascimento

Nesta edição vamos comemorar a Páscoa, a mais importante celebração dos cristãos. É certo que a Páscoa tem conotação de reunião familiar e, nesse sentido, o almoço no domingo de Páscoa é tradicional em praticamente todas elas. Portanto, sabemos que essa data remete saudades em muita gente que não tem mais a convivência de algum ente querido. A essas pessoas, fazemos questão de lembrar o significado da Páscoa: ressurreição. A Páscoa de Cristo é a libertação. A passagem da morte para a vida. Significa renovação, renascimento. Por isso, julgamos importante contar aos nossos leitores algumas curiosidades a respeito do significado e dos símbolos que envolvem a Páscoa. Queremos dividir com todos a nossa celebração da Páscoa, com esperança e fé. E, como disse **Monsenhor Fernando de Godoy Moreira, nosso presidente:** “**Celebremos com alegria a Páscoa da Ressurreição, deixando-nos banhar pelo Cristo, fonte de água viva, que nos faz renascer para uma vida nova**”.

Jesus Cristo morreu e ressuscitou e nos ensinou a ressuscitar nossas virtudes, que estão dentro dos nossos corações. Que seja essa a sua Páscoa!

Boa leitura!

Ambiente de paz e serenidade

Natureza ajuda minimizar a tristeza pela perda de entes queridos

Realizados dentro do contexto da igualdade entre os homens e com o intuito de confortar as famílias que passam pela difícil fase da perda de um ente querido, os Cemitérios Parque Flamboyant e Parque das Aléias, administrados pela Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, utilizam-se do conceito cemitério parque – sem túmulos à vista e com a área de sepultamentos coberta por um gramado – para propiciar um maior contato com a natureza. Seus jazigos, que dividem espaço com grandes gramados e centenas de árvores, favorecem um estado emocional diferente dos cemitérios tradicionais.

A essência do conceito de cemitério parque é a igualdade, já que não há construção sobre os jazigos que identifique as posses materiais ou o credo religioso. Nos Cemitérios Flamboyant e Aléias, que estão

localizados um em frente ao outro, separados apenas por uma avenida, até as placas de identificação dos jazigos são padronizadas e os serviços de sepultamento são os mesmos para todos.

O Cemitério Flamboyant possui um terreno muito

Os jazigos, que dividem espaço com grandes gramados e centenas de árvores, favorecem um estado emocional diferente dos cemitérios tradicionais

íngreme e que poderia dificultar o acesso das pessoas. Por isso, pensando na acessibilidade, o arquiteto Gilberto Paschoal, responsável pelo projeto, organizou as sepulturas, que são distribuídas em quadras com formatos hexagonais, para facilitar e tornar as vias de passeios mais agradáveis para caminhar. “Organizar as quadras dessa forma, permitiu redu-

zir o declive em determinados percursos, aumentando o número de acessos os jazigos e trazendo mais comodidade aos visitantes”, explica. Conforto, tranquilidade e beleza são as principais características dos cemitérios, que, juntos, somam 184 mil metros quadrados de infraestrutura montada exclusivamente para criar um ambiente de paz e serenidade, onde a beleza da natureza é um fator predominante.

O conceito de cemitério parque ainda era uma novidade no final dos anos 60, quando foi inaugurado em Campinas o Cemitério Flamboyant. Apenas três anos depois de estabelecido o Flamboyant é que aconteceu o primeiro funeral. Mas a sociedade acolheu a novidade e, a partir da aceitação do Flamboyant, foi lançado o Cemitério Parque das Aléias, cinco anos mais tarde. Hoje, cerca de 43 mil pessoas estão sepultadas nos dois campos santos.



Destaque para os gramados

Os gramados naturais que cobrem todas as áreas das sepulturas dos Cemitérios Flamboyant e Aléias foram aplicados pela renomada empresa *Greenleaf*, a mesma empresa que reformou e atualmente faz a manutenção do Estádio Mario Filho, mais conhecido como Maracanã. A *Greenleaf* também presta assessoria e manutenção nos cemitérios da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia orientando os funcionários sobre os cuidados necessários com as gramas, assim oferecendo um serviço de muita qualidade.

Números

Segundo dados do Sindicato dos Cemitérios e Crematórios Particulares (Sincep), no Brasil há aproximadamente 270 cemitérios privados e 90% deles seguem o conceito de cemitério-parque. Deste total, 37% estão localizados no Estado de São Paulo. Apenas o Acre e o Amapá, não possuem cemitério parque.

Cemitério Parque Flamboyant

Creches Santa Rita de Cássia: modelo de qualidade

Trabalhos da atual gestão se encerram no final de março e apontam a concretização de melhorias e manutenção da qualidade do serviço prestado, reconhecido por toda a cidade de Campinas

No último dia do mês de março a atual diretoria das Creches Santa Rita de Cássia (Centro Assistencial Cândida Penteado de Queiroz Martins e Creche Ilce da Cunha Henry) finaliza a gestão, iniciada em abril de 2008. Muitos foram os avanços e melhorias implantados durante o período, segundo o presidente das Creches José de Vasconcelos Cunha.

“Focamos nosso trabalho no programa de Captação de Recursos, que tem como diretriz o Projeto Melhoria de Qualidade que foi iniciado em 2006 e que fizemos questão de continuar as ações, tendo em vista os resultados que o projeto foi apresentando”, conta Cunha. Aperfeiçoamento e sustentabilidade do trabalho das Creches, bem como a ampliação da faixa etária de atendimento

- através da criação do Projeto CEAC (Cultura e Arte na Comunidade) - resumem as conquistas da atual gestão. Entre as ações mais significativas, o destaque no investimento na equipe de trabalho, com ações de incentivo e contratações de novos profissionais. Houve ainda, investimentos na infraestrutura do prédio, com reformas e manutenção das instalações e

equipamentos. “Algumas melhorias merecem ser citadas como a pintura e reforma de toda a área interna e externa do prédio, feita pela empresa Enac, do Sr. Estevão Stobie-
nia, a aquisição de novos brinquedos pedagógicos, de novos brinquedos para os parques e a aquisição de um veículo utilitário, uma Kombi, além de outra Kombi doada pela CPFL”, aponta o presidente.

Diretoria Biênio 2010 / 2011

Presidente: José de Vasconcelos Cunha
Vice-presidente: José Furiato do Nascimento
1º Tesoureiro: Antonio Marchini
1º Secretário: Luís Eduardo Vidotto de Andrade
2º Tesoureiro: Osvaldo Aldo Hermógenes
2º Secretário: Cibele Gonzalez Ito

Diretor de Patrimônio: Eduardo Martins Cosac
Diretor de Eventos: Marco Antonio Losano
Coordenadora / Assistente Social:
Ruth de Almeida Coelho
Pedagoga: Márcia Tereza Pierin de Moraes
Assistente Social: Daniela Sansceverino



Creches Santa Rita de Cássia
Rua Helena Steinberg, 1411
Nova Campinas.
Tel. (19) 3252.6531



Nova diretoria assume em abril

Eleita em assembleia no último dia 17 de março, a nova diretoria das Creches assumirá o cargo a partir do primeiro dia de abril. José de Vasconcelos Cunha permanece no cargo de presidente e afirma que será mantida a execução do Projeto Melhoria de Qualidade. Estão previstas contratações de novos profissionais para o quadro de funcionários e implantação do Plano de Cargos e Salários. “Vamos realizar, no mínimo, outros quatro grandes eventos para arrecadar fundos e vamos reformar o salão superior das Creches que poderá ser locado para eventos”, adianta Cunha. Segundo ele, a meta é de ampliar pelo menos em 20% o quadro de sócios-contribuintes e de fechar outras importantes parcerias com empresas e patrocinadores.

Captação de recursos

Muita gente colaborou e tem colaborado para que essas ações de melhoria das Creches se concretizem. Nesses dois anos de gestão, foram realizados seis eventos que angariaram fundos. Duas bacalhoadas, dois Queijos e Vinhos e duas festas julinas tiveram a colaboração de várias pessoas comprometidas em ajudar. “O estabelecimento de novas parcerias junto a empresas e a manutenção do quadro de sócios-contribuintes também foi essencial”, diz Cunha. Contudo, ele diz que as doações, bem como o trabalho voluntário são sempre bem-vindos para que as Creches continuem mantendo o nível de qualidade prestado às crianças e às famílias das comunidades atendidas.

CEAC: ampla participação da comunidade

Desde fevereiro o Projeto CEAC - Cultura e Arte na Comunidade ampliou seu atendimento. São 55 crianças e adolescentes, de 6 a 14 anos, atendidas de segunda à sexta-feira. “Além das oficinas artísticas (teatro, sapateado, hip hop, percussão, ballet e capoeira) que são oferecidas, as crianças e adolescentes fazem parte de um programa sócio-pedagógico voltado para o desenvolvimento integral dessa faixa etária”, conta Ruth Coelho, assistente social que, além de coordenar os trabalhos das Creches Santa Rita de Cássia, também atua na execução dos trabalhos do CEAC, juntamente com a assistente social Daniela e a pedagoga Márcia. Dentre as ações desenvolvidas estão o reforço e acompanhamento escolar, incentivo à leitura, contação de estórias, artes, palestras e grupos de reflexão com os adolescentes, atividades recreativas e brinquedoteca. Como parte desse trabalho, estão as famílias das 55 crianças e adolescentes, que recebem orientação, encaminhamentos e ainda participam de palestras e atividades sócio-educativas, desenvolvidas pelo Serviço Social da instituição.

Casa de Cultura e Arte na Comunidade
Rua Érico Veríssimo, 194
Vila Brandina.
Tel.(19) 3255.1144

Páscoa: muitos símbolos. Você conhece os significados?

Chocolate

O chocolate por muito tempo foi servido como bebida. No século 19, viu sua indústria se desenvolver bastante na Inglaterra. E foi nessa época que apareceu o ovo de chocolate. A partir daí, rapidamente se espalhou pelos mercados europeus e depois pelo mundo.

Coelhinho da Páscoa

O coelho representa a fertilidade, já que é um animal que tem muitos filhotes. Há um registro histórico anterior ao século 18 que aponta que uma duquesa alemã, ao dizer que os brilhantes ovos de Páscoa tinham sido deixados pelos coelhos para as crianças, deu origem ao costume de fazer com que as crianças os encontrassem no dia de Páscoa.

Peixe

Peixe é um dos símbolos mais antigos dos primeiros cristãos, ao se referirem a Jesus Ressuscitado. As aparições de Jesus, após a Ressurreição, estão sempre ligadas à presença do peixe.

A cruz

A cruz foi onde Jesus morreu e possui todo o significado da Páscoa, na ressurreição e também no sofrimento de Cristo. No Conselho de Niceia, em 325 d.C, a cruz foi decretada por Constantino como símbolo oficial do cristianismo.

Lava-pés

A cerimônia de lava-pés acontece na Quinta-Feira Santa. Nesse dia, relembra-se a última ceia de Cristo com seus discípulos, ocasião em que Jesus instituiu a Eucaristia, isto é, o pão e o vinho tornam-se seu corpo e seu sangue. Mas foi também durante a última ceia que Cristo lavou os pés de seus discípulos. Pondo uma toalha na cintura, Jesus despejou água numa bacia, começou a lavar os pés de cada um dos apóstolos e enxugou-os com a toalha. Jesus fez isso para dar uma lição de humildade, simplicidade, igualdade, solidariedade, amor e serviço aos irmãos, que nada mais é do que a grande lição pascal.

Círio Pascal

O círio pascal é aquela grande e grossa vela decorada que tem a cruz como desenho central. É acesa no Sábado de Aleluia e simboliza a luz dos povos, em Cristo. As palavras “Alfa e Ômega” nela gravadas querem dizer: “Deus é o princípio e o fim de tudo”.

Ovos

Os ovos simbolizam a nova vida, o nascimento. Por isso, foram adotados como símbolo de renovação. Ovos sempre foram oferecidos como presentes, em muitas civilizações. O hábito de decorar ovos e dá-los de presente surgiu na Inglaterra, no reinado de Eduardo I, que costumava ofertar ovos banhados em ouro aos seus amigos. Muitos eram pintados à mão, com cores vivas. Com o passar do tempo, passaram a ser confeitados e começaram a ter o chocolate como ingrediente.

O pão e o vinho

São o corpo e o sangue de Jesus, oferecido aos seus discípulos.

Pomba

A pomba ou “colomba” pascal, pão doce e enfeitado com a forma da ave, também é um símbolo cristão e tem origem na Itália. Ela representa a vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos quando Cristo ressuscita. Além disso, a pomba é o símbolo da paz.

Porque a Páscoa acontece em datas diferentes a cada ano?

A origem é a Páscoa dos judeus, comemorada sempre no domingo da primeira lua cheia da primavera (outono para nós do hemisfério sul). E isso ocorre entre 22 de março e 24 de abril.



Novidades na Escola para Jovens e Adultos

A maior delas é o plano de aula definido pelos próprios alunos e pela nova professora, Selma

Em funcionamento desde julho de 2006, a Escola para Jovens e Adultos (EJA), localizada no prédio administrativo dos Cemitérios Parque das Aléias e Flamboyant, que vem alfabetizando e mudando a história de moradores e trabalhadores da região, inicia o ano letivo com muitas novidades. Mantida pela Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia em parceria com a Fundação Municipal para educação Comunitária (FUMEC) da Secretaria de Educação de

Campinas, a escola conta com nova professora, tecnologias e com um plano de aula definido pelos próprios alunos. Depois de alfabetizar com excelência muitos alunos, a professora Marilu Bernardo se aposentou e em 2010 a nova docente da escola é Selma Cristina Vieira. Professora de jovens e adultos há dez anos, nos primeiros dias de aula, Selma convidou os alunos para participarem de uma entrevista individual e a sugerirem temas de interesse para estudo. Desta forma, pro-

fessora e alunos defiram o tema atual para o projeto pedagógico: “Brasil – eu faço parte dessa história”. A professora Selma iniciou o trabalho aliando o tema escolhido com as datas comemorativas do calendário oficial do município. No mês de março, mês das mulheres, a professora fez leituras de biografias de mulheres que se destacaram na história do Brasil desde o seu descobrimento até os dias atuais. “Montei um material de apoio, de acordo com as expectativas dos alunos, para prender

a atenção e despertar interesses de todos. O que mais facilita é ter internet na sala, pois busco informações em tempo real e torno a aula interativa com uma ferramenta que enriquece o trabalho”, explica a professora. As aulas na Escola para Jovens e Adultos acontecem gratuitamente de segunda à sexta-feira, das 16h15 às 18h45. Ao término do curso, os alunos recebem um certificado reconhecido e válido assim como os adquiridos nas escolas municipais e estaduais convencionais.

Arte

Mães, esposas, avós, filhas, professoras...
mulheres de valor, fontes de vida
que lutam bravamente em seu dia a dia.
Nossa homenagem a vocês
E nosso eterno amor, carinho e
Respeito.

Autores: Claudevan dos Santos Silva, Claudia Cardoso Barreto, Dalva de Oliveira Mendes, Edmilson Vitor dos Santos, Gilson Tiburcio, Maria do Rosário da Conceição Silva, Maria Marta Madeira e Sebastião de Araújo Pereira
EJA I – alunos de 21 a 59 anos



“Quero seguir ajudando”

Da mesma forma que há 50 anos atrás, Dona Cidie segue no trabalho voluntário



O brilho nos olhos esper-
tos e o entusiasmo da
voz não revelam a idade
de Dona Cidie. Ela conta que
ganhou do pai, descendente de
ingleses e alemães, seu nome
e apelido: “Meu nome é Ma-
ria Aparecida, com dois pê-
s, porque sou de 1928 e naquela
época essa era a grafia correta;
então, meu pai me apelidou
assim”. Ela é bem conheci-
da dos paroquianos da Igreja
Santa Rita de Cássia, mas há
um detalhe que muitos não
sabem: essa santista que mora
em Campinas há cerca de 50
anos, já foi oito vezes presi-

dente do Centro Assistencial
Cândida Penteado de Quei-
roz Martins, que funciona ao
mesmo endereço que a Creche
Santa Rita de Cássia, na Nova
Campinas. “No dia seguinte
em que me mudei para o bai-
ro, o Padre Chiquinho esteve
em minha casa me convidando
para participar de um grupo de
costura; éramos seis senhoras
e costurávamos basicamente
enxovais de bebê. Hoje, apenas
eu e a Doca Bertoni estamos
vivas. As outras já faleceram.
Mas eu e a Doca continuamos
no grupo e todas as segundas-
feiras, das 14 às 17h, nos en-
contramos aqui, na Creche, da
mesma forma que há cinquen-
ta anos atrás, prontas para fa-
zer nosso trabalho”, orgulha-se
Dona Cidie. Quando Padre
Chiquinho inaugurou o Cen-
tro Assistencial, Dona Cidie
foi chamada para ser a pri-
meira presidente e permane-
ceu no cargo por oito gestões.
“Meu falecido marido, Osmar,

que era executivo financeiro,
sempre me assessorou na con-
tabilidade do Centro, que era
detalhada”, lembra. Agora, ela
diz que não quer mais ocupar
um cargo tão cheio de respon-
sabilidades, mas faz questão de
afirmar que quer seguir aju-
dando, sempre que puder. E
isso, ela sempre fez. Fundou
também a obra “Criança Fe-
liz”, na Vila Brandina, bairro
pelo qual muitas vezes passou
pelas ruas, conheceu e ajudou
famílias. Viúva há onze anos,
ela tem quatro filhos, dez ne-
tos e um bisneto. Hábito que
conserva desde menina, ela
assiste à missa diariamente,
sempre no último banco da
Igreja. “Do lado direito”, con-
ta, rindo. Hoje, o grupo de
costura do qual Dona Cidie
faz parte agrupa 28 senhoras
e está aberto a novas voluntá-
rias. Para participar, basta ir até
à Creche, nas segundas-feiras
à tarde. “Estamos sempre de
portas abertas”, convida ela.



Dona Cidie em momentos marcantes
do seu trabalho voluntário

EXPEDIENTE

COMUNIDADE EM FOCO.

Jornal da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

Diretoria:

- Monsenhor Fernando de Godoy Moreira presidente.
- Antonio Celso de Moraes vice-presidente.
- José de Vasconcelos Cunha diretor administrativo financeiro.
- Osvaldo Aldo Hermógenes secretário.

Coordenação do Comunidade em Foco:
José de Vasconcelos Cunha, Antonio
Marchini, Silvana Caetano

Jornalismo: Newslink
(Raquel Mattos - Mtb 26.865)
Textos: Carol Pimentel - Mtb 54.466

Design Gráfico:
Charles de Souza Leite
Lucas Andrade

Fotos:
Lana Torres e fotos de arquivo
da Comunidade

Alameda dos Flamboyants, s/nº Jardim das Palmeiras • CEP: 13101-767 • Campinas-SP • Tel. (19) 3251.7618 • www.comunidadesantarita.com.br